

Sobre o conceito de paradigma - 2010

Dr. Andrés R. Pérez Riera

Paradigma é uma norma, modelo ou padrão estabelecido em qualquer disciplina científica ou outro contexto epistemológico.

O conceito é originalmente específico da gramática e em 1900 o dicionário Merriam-Webster definiu seu uso somente nesta área ou em retórica para referir-se a uma parábola ou fábula.

Ferdinand de Saussure, usou o termo em Linguística para indicar uma classe de elementos semelhantes. A Palavra pode ser conceitual no campo da Psicologia apontando simples ou conjunto de idéias, conclusões racionais ou crenças apreendidas e classificadas como falsas ou verdadeiras, na infância, *sem uma elaboração de provas ou re-análise*.

Paradigma tem sua origem etimológica na língua grega. *paradéigma* que é a junção dos termos para (junto) e deigma (modelo) vindo a significar exemplo, modelo ou padrão. Podendo por esta origem ser similar a demonstrar.

O Prof. Bayés de singular inteligência resolveu por a prova o paradigma aceito das localizações clássicas dos infartos nas paredes do coração comparando os ECGs com a RNM. Assim, Bayés sustenta e demonstra que o chamado infarto de parede posterior não pode ser assim denominado pois tal parede não existe no coração.

Em realidade esta parede posterior corresponde verdadeiramente a região basal da parede inferior visível no olho de boi da RNM.

Mudança de paradigma tende a ser dramático nas ciências vez que estas parecem estáveis e maduras como, por exemplo, a Física do fim do século XIX. Nesta época a Física aparentava ser uma disciplina que organizava os últimos detalhes de um sistema extremamente bem trabalhado e fundamentado.

E a respeito em 1900 Lord Kelvin emitiu sua famosa frase: *Na Física não há nada mais a ser descoberto. Tudo o que falta são medidas mais e mais precisas*.

Em apenas cinco anos depois, Einstein publicou sua Teoria da Relatividade que fixou um sensível conjunto de regras superando os paradigmas da Física mecânica de Sir Isaac Newton que por duzentos anos descreveram, explicaram e sustentaram as teorias da Força e Movimento. Neste exemplo o novo paradigma (Relatividade de Einstein) reduz e confina o antigo paradigma (Mecânica de Newton) ainda que excelente, aos movimentos

lentos, além de assumir soberania nos movimentos rápidos e à velocidade da luz.

No livro *A Estrutura das Revoluções*", Kuhn escreveu: *as sucessivas transições de um paradigma a outro através de alguma revolução é o padrão usual de desenvolvimento usual da ciência madura*. Kuhn foi um revolucionário no seu tempo e provocou mais alterações que todos os seus contemporâneos acadêmicos falando sobre ciência.

Esta forma em si mesma foi uma mudança paradigmática na história científica da sociologia.

Os filósofos e historiadores científicos incluindo o próprio Kuhn posteriormente modificaram este postulado para uma versão intermediária entre o modelo gradualista anterior e a visão original de Kuhn. E hoje o modelo inicial proposto por Kuhn é considerado limitado.

Assim ocorre com a eletrocardiografia centenária e com paradigmas centenários considerados inalteráveis, mas com áreas a serem modificadas ou esclarecidas como: gênese da onda U, eletrofisiopatologia das arritmias em Síndrome de Brugada, demonstração do bloqueio fascicular septal-medial do ramo esquerdo de His, revitalização necessária da vectocardiografia, alterações isquêmicas ainda não bem compreendidas e relação com a artéria culpada que nosso Samuel Sclarovski certamente nos esclarecerá em seu novo livro e mostrar ao mundo suas verdades, etc;